

# Prevalência de Polifarmácia em idosos da comunidade

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Recebido: ?? de ?? de 20??

Aceito: ?? de ?? de 20??

Publicado: ?? de ?? de 20??

Gabriele da Graça Botesini<sup>1</sup>, Andréia Mascarelo<sup>2</sup>, Ana Luisa Sant'Anna Alves<sup>3</sup>, Marilene Rodrigues Portella<sup>4</sup>

## Resumo

**Objetivo:** objetivou-se com o presente estudo identificar a prevalência de polifarmácia em idosos residentes na comunidade. **Materiais e métodos:** Estudo transversal de base censitária com pessoas idosas no período de agosto a dezembro de 2021, por meio de um inquérito domiciliar utilizando-se um questionário estruturado. **Resultados:** Participaram do estudo 520 pessoas idosas. A mediana de idade foi de 68,00 anos, com variação mínima de 60 e máxima de 101 anos. A maioria era do sexo feminino 269 (51,7%) e de não longevos 457 (87,9%). Os problemas de saúde mais prevalentes foram a dor crônica 355 (68,4%), a pressão alta 325 (62,5%) e os problemas de coluna 237 (45,6%). Faziam uso de polifarmácia 239 (46,0%). **Conclusão:** Os resultados obtidos na presente pesquisa possibilitou identificar a alta prevalência de polifarmácia em idosos da comunidade, sendo os dados de extrema importância identificar o perfil farmacológico afim de compreender o uso indiscriminado de medicamentos potencialmente inapropriados e o desconhecimento das indicações medicamentosas prescritas aos idosos.

Polimedicação. Idoso. Saúde do idoso.



CIEEH2022  
Congresso Internacional de Estudos do  
Envelhecimento Humano



## Introdução

O processo fisiológico do envelhecimento, assim como estilo de vida, geram o aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), particularmente nos idosos, principais usuários de medicamentos e mais susceptíveis ao seu uso inadequado, à polifarmácia (uso de cinco ou mais medicamentos) e às interações medicamentosas, estando esse relacionado a um risco maior de morte prematura e maior associação com outras comorbidades (WHO, 2016).

O organismo do idoso apresenta alterações em suas funções fisiológicas. Essas alterações levam a uma farmacocinética diferenciada e maior sensibilidade aos efeitos terapêuticos e adversos dos fármacos. Alguns medicamentos são considerados impróprios para idosos por redução de sua eficácia terapêutica ou por apresentarem risco aumentado de efeitos adversos que superam seus benefícios (SANTOS et al., 2013).

A prevalência de polifarmácia no Brasil varia entre 5 a 32% nos diferentes âmbitos e a partir do novo cenário mundial, o aumento da expectativa de vida, se torna importante identificar e fomentar a pesquisa em relação ao uso de medicamentos por idosos para que seja possível aprimorar a assistência ofertada nos serviços de saúde e adequá-las as necessidades dos longevos (MASNOON et al., 2017; CARNEIRO et al., 2018; WHO, 2019). Portanto, objetivou-se com o presente estudo identificar a prevalência de polifarmácia em idosos residentes na comunidade.

## Materiais e métodos

Estudo transversal de base censitária com pessoas idosas, com idade igual ou maior a 60 anos, residentes no município de Coxilha-RS no ano de 2021. Dos 560 idosos que residiam no município 520 (92,85%) participaram do estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de um inquérito domiciliar utilizando-se um questionário estruturado (MASCARELO, 2011). Os nomes dos medicamentos foram obtidos por meio de autorrelato. A polifarmácia foi considerada o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos. As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências absolutas e relativas e as variáveis quantitativas descritas mediante medidas de tendência central ou posição e variabilidade. A normalidade foi verificada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, parecer número 2.189.982 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados e discussão

Participaram do estudo 520 pessoas idosas. Faziam uso de polifarmácia 239 (46,0%). A mediana de idade foi de 68,00 anos, com variação mínima de 60 e máxima de 101 anos. A maioria era do sexo feminino 269 (51,7%), de não longevos 457 (87,9%), de brancos 389 (75,0%), com quatro ou mais anos de estudo 394 (77,3%) e com renda de até dois salários mínimos 379 (73,9%). Os problemas de saúde mais prevalentes foram a dor crônica 355 (68,4%), a pressão alta 325 (62,5%) e os problemas de coluna 237 (45,6%).

A prevalência de polifarmácia foi elevada quando comparada a estudos realizados no Brasil em idosos da comunidade, os quais encontraram percentuais de 10,3%, 18,1% e 18,4%

(ALMEIDA et al., 2017; MARQUES et al., 2020; MARQUES et al., 2021). Entretanto, comparações entre estudos devem ser realizadas com cautela devido aos diferenciais de acesso aos medicamentos nas diferentes localidades, assim como a elevada prescrição de medicamentos para tratar as multimorbidades e o fácil acesso a medicamentos em farmácias e drogarias.

A prática da polifarmácia por muitas vezes se torna necessária, já que muitas pessoas idosas possuem doenças e sintomas múltiplos que requerem o uso de vários medicamentos para garantir melhor qualidade de vida. Essa prática não indica necessariamente que a prescrição e o uso dos fármacos estejam incorretos. Entretanto, há altas taxas de prevalência da polifarmácia e o uso de vários medicamentos aumenta o risco de reações adversas e interações medicamentosas. É necessária uma abordagem mais criteriosa e sistemática para os idosos que realmente necessitam da polifarmácia. Desta forma, não é necessariamente a polifarmácia que expõe o idoso aos potenciais riscos para eventos adversos, mas sim a irracionalidade do uso.

## Conclusão

Os resultados obtidos na presente pesquisa possibilitou identificar a alta prevalência de polifarmácia em idosos da comunidade, sendo os dados de extrema importância para identificar o perfil farmacológico afim de compreender o uso indiscriminado de medicamentos potencialmente inapropriados e o desconhecimento das indicações medicamentosas prescritas aos idosos. Os dados encontrados neste estudo podem servir de alerta aos gestores em saúde, a fim de adaptar a rede de atendimento em saúde para a real demanda dos idosos existentes, bem como preparar para o novo contingente de idosos, maior a cada ano.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001.

## Referências

- ALMEIDA, NA. et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, p. 138-148, 2017.
- CARNEIRO, JA. et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 51, n. 4, p. 254-264, 2018.
- MARQUES, PP. et al. Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, 2020.
- MARQUES, PP. et al. Polypharmacy in the elderly: a review of the literature/Polifarmácia em idosos: uma revisão da literatura. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 13, p. 1367-1373, 2021.
- MASCARELO, A. Condições de vida e saúde dos idosos no município de Coxilha-RS. 2011. 132 f. - Universidade de Passo Fundo, [s. l.], 2011. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1091>. Acesso em: 2 jun. 2022.

MASNOON, N. et al. What is polypharmacy? A systematic review of definitions. BMC geriatrics, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2017.

SANTOS, TRA et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 47, n. 1, p. 94-103, 2013.

WHO. World Health Organization. World Population Prospects 2019: Highlights. Disponível em: <<https://www.un.org/development/desa/publications/world-population-prospects-2019-highlights.html>>. Acesso em: 13 jul. 2022.